

LUCAS EDUARDO FERNANDES

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS SOLICITAÇÕES DE
ATENDIMENTO FEITAS POR UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE AO CENTRO
DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE SANTA CATARINA
NO ANO DE 2019**

**Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado
na Graduação em Medicina da Universidade
Federal de Santa Catarina, como requisito básico
para a conclusão da Graduação em Medicina.**

**Florianópolis - SC
Universidade Federal de Santa Catarina
2021**

LUCAS EDUARDO FERNANDES

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS SOLICITAÇÕES DE
ATENDIMENTO FEITAS POR UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE AO CENTRO
DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE SANTA CATARINA
NO ANO DE 2019**

**Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado
na Graduação em Medicina da Universidade
Federal de Santa Catarina, como requisito básico
para a conclusão da Graduação em Medicina.**

**Coordenador do Curso: Prof. Dr. Edevard José de Araújo
Orientadora: Profa. Dra. Claudia Regina dos Santos**

**Florianópolis - SC
Universidade Federal de Santa Catarina
2021**

Fernandes L. E.

Perfil Clínico-Epidemiológico das Solicitações de Atendimento Feitas Por Unidades Básicas de Saúde
ao Centro de Informações e Assistência Toxicológica de Santa Catarina no Ano de 2019

Lucas Eduardo Fernandes

Orientadora: Prof. Dra. Claudia Regina dos Santos (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade
Federal de Santa Catarina - Curso de Graduação em Medicina

1.Intoxicação 2.Toxicologia 3.Atenção Primária 4.Unidades Básicas de Saúde 5.CIATox/SC.

“A saúde da alma, bradou ele, é a ocupação mais digna de um médico” - Machado de Assis

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais uma eternidade de gratidão por toda a confiança e suporte não só durante a graduação mas desde o primeiro choro.

Agradeço a Universidade Federal de Santa Catarina pela experiência inesquecível da graduação. Também aproveito para agradecer muito à professora Claudia, por ter aceitado e acolhido esse trabalho.

Dedico esse trabalho a todos que estiveram comigo durante essa caminhada de 6 anos, ter com quem contar foi imprescindível para chegar até aqui.

Deia, seguirei sempre ao seu lado. Dulsi, te amo muito mais do que consigo manifestar e manifesto muito.

Agradeço ao meu avô pela herança quilombola, por ter me amado do primeiro segundo da minha vida ao último segundo da dele.

À família, por todo o orgulho que expressaram, por terem sido base e um lar para onde voltar.

Aos amigos que fiz durante o curso, aqueles com quem compartilhei minhas frustrações, angústias, inseguranças, mas também risadas, fofocas, réveillons e carnavais.

Aos amigos de longa data que permaneceram, aos amigos que não permaneceram mas que enriqueceram a experiência de alguma forma.

Guilherme, obrigado pela parceria e por estar presente durante todos esses anos.

Milena, Isadora e Bianca, criaturas grandiosas, um privilégio foi ter esbarrado com vocês no universo.

Mariza e Marilda, seres gigantes e cósmicos aos quais não pude dirigir agradecimentos nem despedidas. Deixo aqui meu obrigado e meu adeus. Amo vocês.

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos registros de solicitações de assistência toxicológica realizadas ao CIATox/SC provenientes de Unidades Básicas de Saúde. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, transversal realizado com informações coletadas dos atendimentos por solicitantes de Unidades Básicas de Saúde do banco de dados do CIATox/SC, em pacientes, no ano de 2019. **Resultados:** Foram registrados 1440 casos, 72,08% solicitados por médicos (as), a macrorregião do Grande Oeste foi a mais demandante representando 25,4% dos atendimentos. Apenas 50 pacientes necessitaram de internação, sendo animais peçonhentos e medicamentos os principais agentes relacionados a necessidade de internação, representando 51,9% e 28,8% respectivamente. A faixa etária mais acometida foi a de 0 a 9 anos com 264 atendimentos, entretanto, pacientes com idades entre 20 a 58 anos representaram 58,75% dos registros. Mais da metade dos pacientes (57,63%) foram atendidos nas primeiras 24h do contato com o agente. O desfecho de cura foi o mais comumente atribuído aos atendimentos, seguido pelo desfecho de diagnóstico diferencial, cada um significando 53,8% e 39,3%, respectivamente. O agente mais frequente foram as suspeitas de animal peçonhento com 542 registros (37,6%) e esse agente foi associado a 92,4% dos atendimentos cujo desfecho foi diagnóstico diferencial. **Conclusão:** Houve um elevado índice de solicitações por causas que não foram classificadas como toxicológicas e sendo sugeridos diagnósticos diferenciais, os CIATox podem estar atuando além do escopo da toxicologia e prevenindo iatrogenias. Os casos foram leves em sua maioria com uma baixa quantidade de internações, das 1440 solicitações provenientes de Unidades Básicas de Saúde, nenhum óbito foi registrado.

Palavras-chave

Intoxicação, toxicologia, atenção primária, Unidades Básicas de Saúde, CIATox/SC.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Distribuição das solicitações de atendimento feitas por Unidades Básicas de Saúde junto ao CIATox/SC, no ano de 2019 de acordo com a macrorregião em saúde** 14
- Figura 2 - Distribuição de registros de acordo com a classificação de gravidade inicial e final das solicitações de atendimento feitas por Unidades Básicas de Saúde no ano de 2019 junto ao CIATox/SC.** 15
- Figura 3 - Distribuição dos grupos de agente envolvidos com a necessidade de internação de pacientes cuja solicitação inicial de assistência toxicológica era proveniente de Unidade Básica de Saúde, no ano de 2019, registrados pelo CIATox/SC.** 16
- Figura 4 - Distribuição do número de registros provenientes das Unidades Básicas de Saúde, junto ao CIATox/SC, em 2019, de acordo com a faixa etária dos pacientes** 18
- Figura 5 - Distribuição do número de registros provenientes das Unidades Básicas de Saúde, junto ao CIATox/SC, em 2019, de acordo com o desfecho atribuído** 21

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Número de registros de acordo com o grupo de agente provenientes de Unidades Básicas de Saúde junto ao CIATox/SC em 2019.** 17
- Tabela 2 - Número de registros provenientes das Unidades Básicas de Saúde, junto ao CIATox/SC, em 2019 de acordo com o tempo de exposição** 19
- Tabela 3 - Número de registros provenientes das Unidades Básicas de Saúde, junto ao CIATox/SC, em 2019, de acordo com a circunstância de exposição** 20
- Tabela 4 - Número de registros provenientes das Unidades Básicas de Saúde, junto ao CIATox/SC, em 2019, de acordo com a via de exposição** 21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3 MÉTODO	12
3.1 Critérios de Inclusão dos registros:	13
3.2 Critérios de exclusão dos registros:	13
3.3 Aspectos Éticos	13
4 RESULTADOS	14
5 DISCUSSÃO	23
6 CONCLUSÃO	27
7 REFERÊNCIAS	28
ANEXO I - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	31

1 INTRODUÇÃO

Intoxicações geradas por exposições a substâncias químicas e toxinas geram impactos econômicos na saúde pública ao redor do mundo (Organização Mundial da Saúde, 2016). Os envenenamentos atingem todos os gêneros, todas as idades e podem envolver desde acontecimentos intencionais, quanto exposições não intencionais (COSTA; ALONZO, 2019).

O reconhecimento desse problema de saúde pública favoreceu o surgimento de serviços inicialmente chamados de Centros de Controle de Intoxicações, que teriam por objetivo prover informações em toxicologia e dar assistência aos serviços de saúde em seus atendimentos em que intoxicações fossem possíveis diagnósticos. (Organização Mundial da Saúde, 1998). Em 2015 o Ministério da Saúde do Brasil (MS) reconheceu 31 desses serviços como estabelecimentos de referência em Toxicologia Clínica no Sistema Único de Saúde (SUS) com o objetivo da redução da morbimortalidade através do fornecimento de informação toxicológica aos profissionais de saúde, instituições e usuários do SUS expostos e/ou intoxicados (BRASIL, 2015).

No estado de Santa Catarina, o Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC) é a unidade pública de saúde de referência na área de Toxicologia Clínica e entre os anos de 1984 a 2019, realizou um total de 263.198 atendimentos, sendo 21.125 somente no ano de 2019. Dentre os registros do ano de 2019, um total de 1.465 (6,93%) foram atendimentos solicitados por Unidades Básicas de Saúde (UBS), unidades essas, que compõem o nível de atenção primária no SUS (CIATOX, 2020). Portanto, nota-se que exposições a agentes tóxicos e animais peçonhentos, ou quadros clínicos em que a suspeita de uma intoxicação entre no diagnóstico diferencial, podem evoluir de maneira lentificada e/ou branda a ponto de apresentarem-se não somente em atendimentos em hospitais ou unidades de pronto atendimento, mas também, na atenção primária.

Acidentes com animais peçonhentos, como por exemplo o acidente loxoscélico, vem sendo aventados erroneamente como diagnóstico possível em atendimentos a lesões dermonecroticas e solitárias (DOMINGUEZ, 2004). Esse tipo de lesão, se apresenta nos consultórios da atenção primária e poderiam ser tratados como acidentes por aranha de maneira especulativa, sem a certeza de um acidente por aranha, sem ser levantada a possibilidade de outros diagnósticos mais prováveis, devido à epidemiologia, ao

comportamento da aranha marrom e a outros aspectos da lesão que favoreçam outros diagnósticos (VETTER; BUSH, 2002).

Nesse exemplo, bem como em outros contextos de atendimentos de nível primário, evidencia-se mais uma importância de um CIATox, na avaliação de possíveis intoxicações e orientações quanto a abertura de um leque de diagnósticos mais prováveis. Outro ponto de importância seriam os atendimentos em nível de atenção primária em que realmente há importância toxicológica e necessidade de observação e investigação clínica em nível secundário ou terciário de atenção. No entanto, revela-se uma lacuna de informação científica a respeito dessas estatísticas, que poderiam levar a mais uma validação da importância dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica.

Desta forma, pretendeu-se avaliar o universo de atendimentos solicitados por profissionais de Unidades Básicas de Saúde, para verificar o perfil dos atendimentos em que a causa provenha apenas de uma suspeita de intoxicação ou suspeita de acidente com animal peçonhento, e que os desfechos dos atendimentos sejam, em sua maioria, outros diagnósticos. Adicionalmente avaliar a incidência de casos em que o encaminhamento a outros níveis de atendimento em saúde seja indicado para tratamento ou investigação do caso.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o perfil das solicitações de atendimento feitas por profissionais de Unidades Básicas de Saúde ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina no ano de 2019.

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar os registros compreendidos no ano de 2019, em que a solicitação inicial de atendimento tenha sido realizada por profissionais de Unidades Básicas de Saúde
- Descrever o perfil dos indivíduos dos registros analisados, quanto ao gênero e à faixa etária.
- Avaliar a predominância da categoria do solicitante, bem como a circunstância, o tempo de exposição, o local e zona de origem dos acidentes/intoxicações.
- Avaliar a classificação de gravidade inicial, as manifestações clínicas observadas, tratamentos orientados e os desfechos nos casos em que a solicitação inicial de atendimento foi realizada por profissionais de Unidades Básicas de Saúde.

3 MÉTODO

O presente estudo estabeleceu-se de maneira retrospectiva, descritiva e transversal, de modo que os dados analisados foram obtidos de registros de casos em que a solicitação da assistência do CIATox/SC era proveniente de Unidades Básicas de Saúde. Essas informações compõem o banco de dados DATATOX, sistema utilizado pelo CIATox/SC para elaboração de fichas de atendimento. Sendo assim, a seleção primária da amostra do estudo baseou-se unicamente no solicitante do atendimento e no período a ser analisado, sendo esses, Unidades Básicas de Saúde e o ano de 2019 respectivamente. Selecionada a amostra, os dados sobre os casos foram extraídos e organizados em uma planilha eletrônica, onde os dados puderam ser filtrados de acordo com as variáveis que o estudo se propôs a analisar. A extração dos dados foi realizada por um profissional do CIATox e repassada ao pesquisador sem informações que permitam a identificação dos pacientes.

Ao final, foram analisados:

- A categoria do solicitante;
- A cidade de origem da solicitação;
- O tempo de evolução dos sintomas ao atendimento;
- A faixa etária dos pacientes;
- As circunstâncias relacionadas à exposição;
- Os agentes;
- A classificação de gravidade inicial;
- Se houve necessidade de internação;
- A classificação de gravidade final;
- O desfecho.

A partir dos dados coletados foi traçado um perfil clínico-epidemiológico dos atendimentos das intoxicações / suspeitas de intoxicações registrados no CIATox/SC, em que o solicitante se originava de uma Unidade Básica de Saúde e que ocorreram em Santa Catarina no ano de 2019.

3.1 Critérios de Inclusão dos registros:

Foram definidos como critérios de inclusão:

1. Casos de atendimento a humanos, em que a solicitação feita ao CIATox/SC tenha sido realizada por profissionais provenientes de Unidades Básicas de Saúde;
2. Casos atendidos pelo CIATox/SC no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro do ano de 2019.

3.2 Critérios de exclusão dos registros:

Foram definidos como critérios de exclusão:

1. Casos em que a solicitação não seja proveniente de uma Unidade Básica de Saúde;
2. Casos de exposição não ocorridos no estado de Santa Catarina;
3. Todos os registros que não atendam os critérios de inclusão.

3.3 Aspectos Éticos

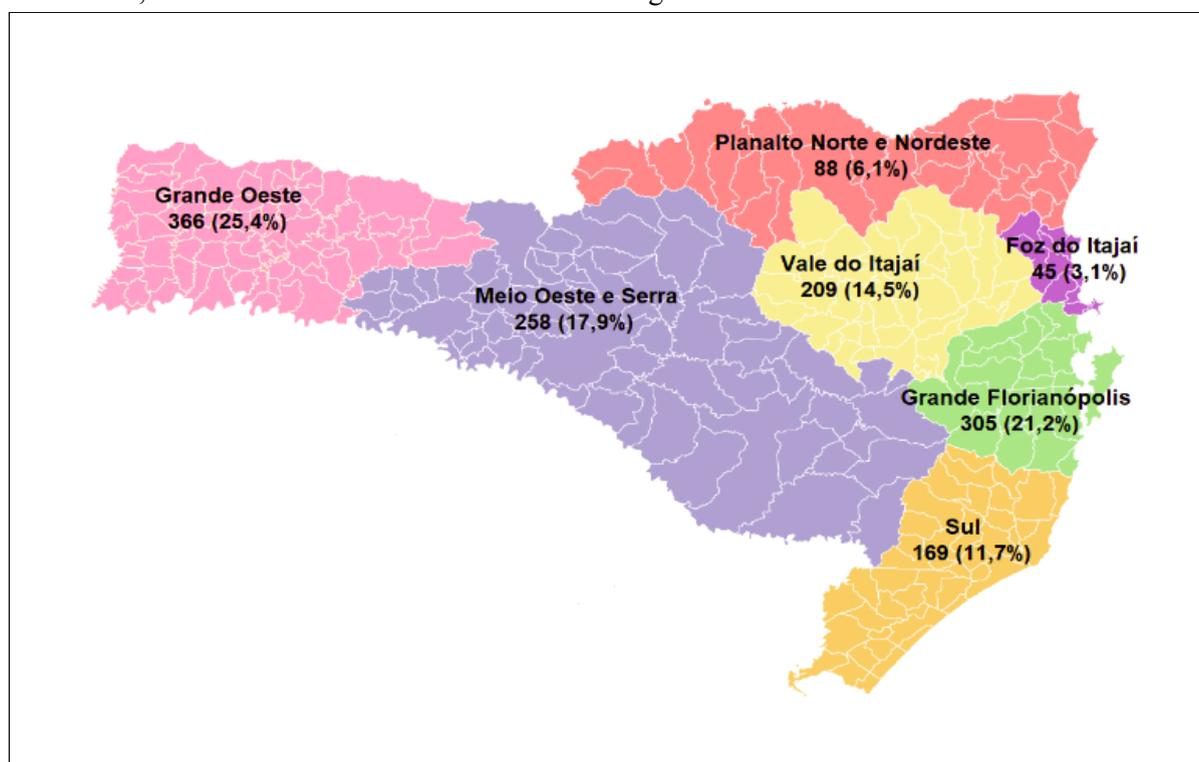
O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina pelo parecer de nº 4.827.325 (Anexo I). Os dados foram coletados e analisados somente após a aprovação do projeto.

4 RESULTADOS

A seleção primária da amostra do estudo decorreu do registro das solicitações de atendimento ao CIATox/SC realizadas por Unidades Básicas de Saúde, no ano de 2019, que totalizaram 1440 registros. Levando em conta a categoria do solicitante, observou-se que médicos (as) foram os (as) principais solicitantes, sendo responsáveis por 1038 registros (72,08%), seguidos por enfermeiros (as) com 340 (23,61%) e técnicos (as) ou auxiliares de enfermagem que solicitaram assistência em 46 atendimentos (3,19%). Outros profissionais da saúde e registros realizados a partir do contato do próprio paciente compõem os outros 16 registros.

Dentre as macrorregiões de saúde estabelecidas pela Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina no Plano Diretor de Regionalização do ano de 2018 (SANTA CATARINA, 2018), a região do Grande Oeste compõe o maior número de solicitações realizadas por UBS, seguida pela Grande Florianópolis e Médio Vale do Itajaí. A Figura 1 evidencia as macrorregiões e seus respectivos números de solicitações.

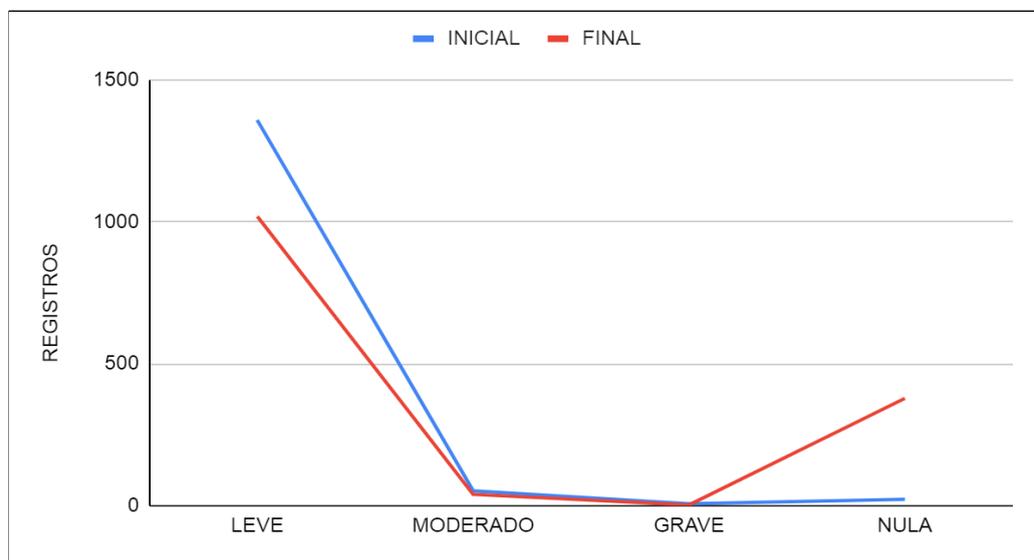
Figura 1 - Distribuição das solicitações de atendimento feitas por Unidades Básicas de Saúde junto ao CIATox/SC, no ano de 2019 de acordo com a macrorregião em saúde



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A Figura 2 mostra, a classificação, em termos de gravidade, no início do atendimento, bem como, no final do caso. Inicialmente 1358 casos foram classificados como caso leve, enquanto na classificação de gravidade final foram 1019 casos leves. Casos classificados inicialmente como moderados e graves foram 52 e 7, respectivamente, e percebe-se uma tendência de manutenção nesses casos pois na classificação de gravidade final os casos moderados e graves foram 40 e 3, respectivamente. A compensação, no entanto, encontra-se nos casos em que a classificação de gravidade inicial foi taxada como nula, apenas 23 casos inicialmente, já na classificação de gravidade final, 378 casos foram tratados como tendo gravidade nula

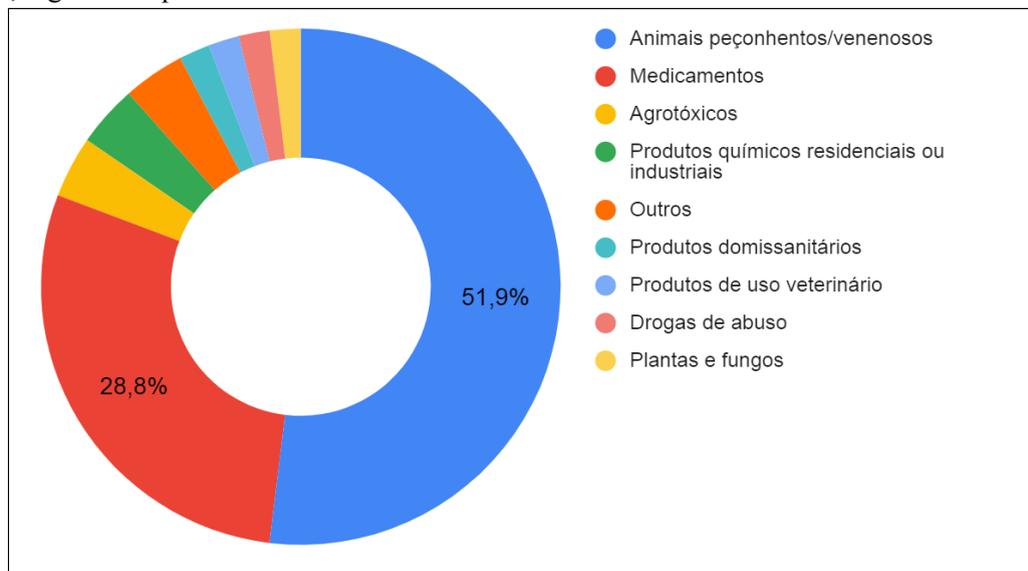
Figura 2 - Distribuição de registros de acordo com a classificação de gravidade inicial e final das solicitações de atendimento feitas por Unidades Básicas de Saúde no ano de 2019 junto ao CIATox/SC



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Quanto à necessidade de internação, dos 1440 casos, apenas 50 necessitaram de internação, 1352 não precisaram e em 38 casos esse dado foi ignorado por quem preencheu a ficha. Os agentes relacionados a necessidade de internação são evidenciados na Figura 3. Foram 27 internações relacionadas a acidentes com animais peçonhentos / venenosos, enquanto, medicamentos foram citados 15 vezes. Dentre os animais, destaca-se a *bothrops sp*, responsável por 14 internações, seguida pela *loxosceles sp* com 6 internações e a *lonomia sp* com 5 registros. Amitriptilina e paracetamol foram os medicamentos mais citados com 4 e 3 registros, respectivamente.

Figura 3 - Distribuição dos grupos de agente envolvidos com a necessidade de internação de pacientes cuja solicitação inicial de assistência toxicológica era proveniente de Unidade Básica de Saúde, no ano de 2019, registrados pelo CIATox/SC.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Levando em conta os grupos de agentes possíveis, foram 1452 registros, visto que em um mesmo atendimento podem ser registrados mais de 1 grupo de agentes. O grupo mais recorrente foi o de animais peçonhentos/venenosos com 553 fichas, seguido pelo grupo denominado “outros” com 551 registros, neste grupo entram as suspeitas de acidente com animais peçonhentos e as suspeitas de intoxicações, casos em que o contato com o agente não é confirmado clinicamente ou não foi testemunhado pelo paciente ou responsáveis. A tabela 1, detalha o número de registros associados a cada grupo de agentes.

Em cada grupo, diversas são as substâncias ou espécies de agentes que foram associadas aos casos registrados, as cinco mais comuns foram as suspeitas de animal peçonhento/venenoso, que compõe o grupo denominado “Outros”, com 542 registros (37,6%), acidentes com aranha armadeira, *phoneutria sp*, foram 150 (10,4%), acidentes com aranha marrom ou *loxosceles sp*, compreenderam 8,5% dos atendimentos com 123 registros, seguidos por 82 (5,7%) onde o acidente foi causado por uma aranha não determinada e, por fim, 33 atendimentos (2,3%) em que a causa do acidente foi a lagarta *automeris spp*.

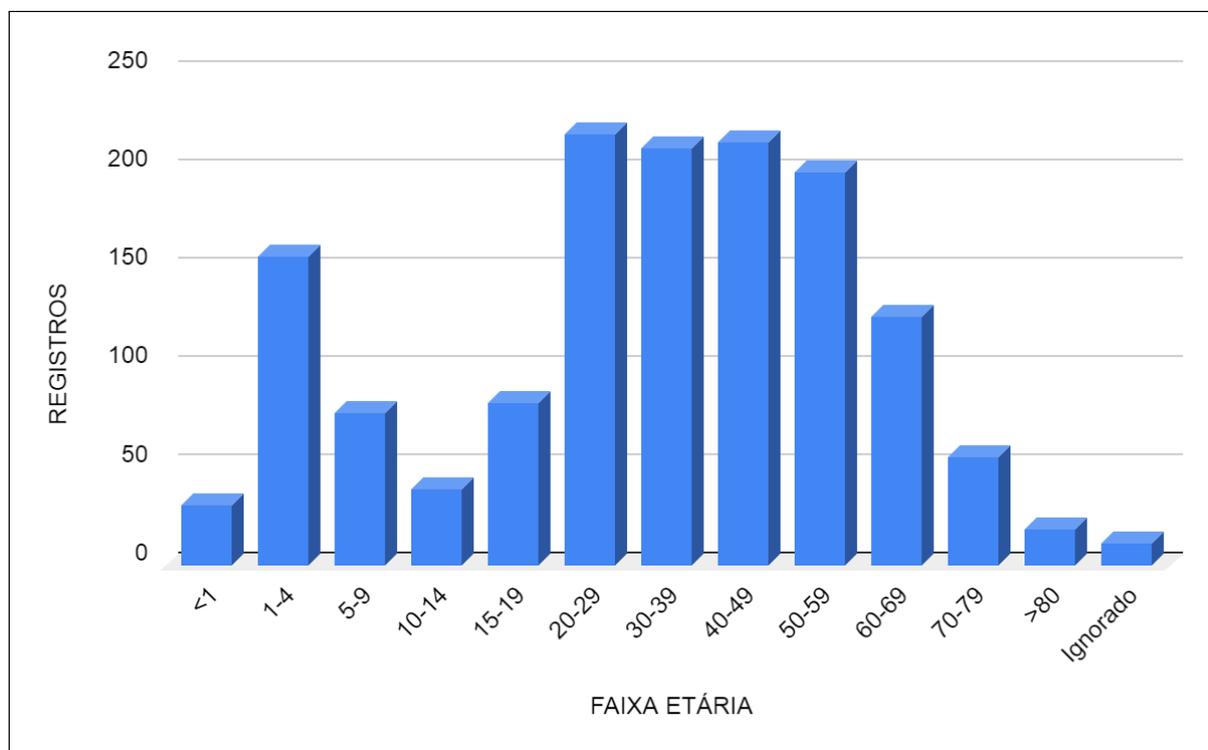
Tabela 1 - Número de registros de acordo com o grupo de agente provenientes de Unidades Básicas de Saúde junto ao CIATox/SC em 2019.

GRUPO DE AGENTE	REGISTROS
Animais peçonhentos/venenosos	553
Outros	551
Medicamentos	112
Agrotóxicos	52
Produtos químicos residenciais ou industriais	50
Animais não peçonhentos / venenosos	38
Produtos domissanitários	36
Drogas de abuso	17
Plantas e fungos	15
Produtos de uso veterinário	11
Raticidas	8
Cosméticos de higiene pessoal	6
Inseticidas de uso doméstico	2
Metais	1
TOTAL	1452

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A faixa etária mais frequente foi a de 0 a 9 anos, com 264 registros. No entanto, pacientes adultos entre 20 a 59 anos representaram 58,75%, tendo, ao todo, 846 registros. Dentre as crianças de 0 a 9 anos os registros foram mais frequentes na faixa de 1 a 4 anos, já dentre os adultos a faixa de 20 a 29 anos foi a relacionada com o maior número de solicitações, tendo sido 219. Na Figura 4 evidencia-se o número de registros em cada faixa.

Figura 4 - Distribuição do número de registros provenientes das Unidades Básicas de Saúde, junto ao CIATox/SC, em 2019, de acordo com a faixa etária dos pacientes



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Outro interesse do estudo era agrupar os atendimentos de acordo com o tempo de exposição, isto é, o tempo desde o início dos sintomas do paciente, ou da exposição ou contato com o agente, até o atendimento do paciente na unidade de saúde. A Tabela 2 mostra os resultados obtidos. Em síntese é possível afirmar que 57,63% dos pacientes foram atendidos nas primeiras 24h do início dos sintomas ou da exposição ou contato com o agente e 39,16% com mais de 24h. Há de se destacar que 33,26% dos pacientes se apresentaram na UBS com tempo de exposição inferior a duas horas, mas também, 14,9% dos registros eram de pacientes cujo tempo de exposição era superior a 4 dias.

Tabela 2 - Número de registros provenientes das Unidades Básicas de Saúde, junto ao CIATox/SC, em 2019 de acordo com o tempo de exposição

TEMPO DE EXPOSIÇÃO	REGISTROS
Menor igual a 30 min	174
Maior que 30 menos que 1h	75
Entre 1h e 2h	230
Entre 3 -4h	71
Entre 5-8h	66
Entre 9-12h	62
Entre 13-24h	152
1 dia	146
2 dias	123
3 dias	80
4 dias ou mais	215
Ignorado	46
TOTAL	1440

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Dentre as circunstâncias de exposição registradas nos atendimentos as mais frequentes foram: acidental, com 901 registros, ocupacional com 171 registros, seguido por 67 tentativas de suicídio. Na tabela 3 está demonstrada a distribuição do número de registros para cada circunstância. Em “outras” incluem-se os registros de abuso de drogas/medicações, de automedicação, erro de dispensação, violência/maus tratos, uso terapêutico, uso indevido, reação adversa e interação medicamentosa, somando-se essas circunstâncias obtivemos 50 atendimentos. Foram 257 registros de circunstância “ignorada”, nesses casos pode-se inferir que a história não é compatível com intoxicação ou acidente com animal peçonhento. Ao todo foram 1446 circunstâncias relatadas, devido ao fato de que um mesmo caso pode ter diferentes circunstâncias o provocando.

Tabela 3 - Número de registros provenientes das Unidades Básicas de Saúde, junto ao CIATox/SC, em 2019, de acordo com a circunstância de exposição

CIRCUNSTÂNCIA	REGISTROS
Acidental	901
Ignorada	257
Ocupacional	171
Tentativa de suicídio	67
Erro de medicação	10
Abuso	8
Automedicação	7
Uso terapêutico	6
Uso indevido	5
Outras	5
Reação adversa	4
Violência / maus tratos	3
Interação medicamentosa	2
TOTAL	1446

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Considerando a via de exposição foram levantados um total de 1465 registros, isso porque, novamente, podem ser adicionadas mais de uma via, pois em alguns casos, por exemplo, a via de exposição pode ser cutânea e inalatória ao mesmo tempo. Em números, as mordidas/picadas/contato representaram 57,74% (846 registros), seguido pela via oral com 11,05% (162 registros), cutânea com 10,92% (160 registros) e respiratória/inalatória com 5,11% (75 registros). Outras vias como ocular, nasal, parenteral entre outras somam apenas 38 casos e, portanto, representaram apenas 2,59% dos registros. Foram 184 registros em que a via foi ignorada, isso representou 12,55% das vias apontadas. Estas informações podem ser observadas na Tabela 4.

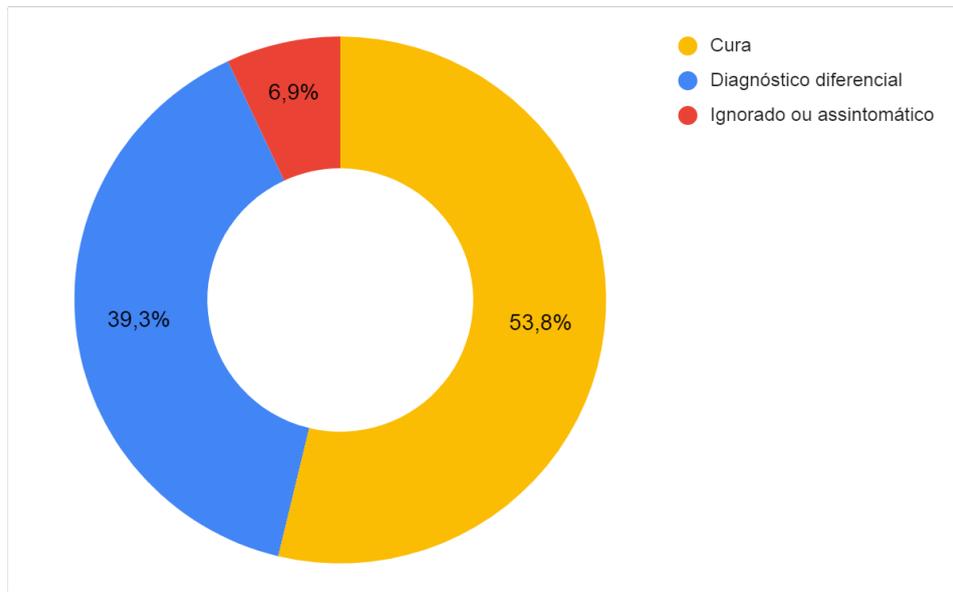
Tabela 4 - Número de registros provenientes das Unidades Básicas de Saúde, junto ao CIATox/SC, em 2019, de acordo com a via de exposição

VIA DE EXPOSIÇÃO	REGISTROS
Mordida / picada / contato	846
Oral	162
Cutânea	160
Respiratória / inalatória	75
Ocular	26
Parenteral	5
Nasal	3
Retal	1
Outra	3
Não se aplica	5
TOTAL	1465

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No encerramento dos atendimentos, junto à classificação de gravidade final, há de se estabelecer qual foi o desfecho do atendimento. Nos 1440 atendimentos, foram registrados 3 desfechos diferentes, conforme ilustrado na Figura 5. Foram considerados curados 774 pacientes (53,8%), em 566 atendimentos (39,3%) o acompanhamento do caso foi encerrado por terem sido descartadas intoxicações e acidentes com animais peçonhentos e o desfecho foi estabelecido como diagnóstico diferencial e em 100 atendimentos (6,9%) o paciente estava assintomático ou o desfecho foi ignorado.

Figura 5 - Distribuição do número de registros provenientes das Unidades Básicas de Saúde, junto ao CIATox/SC, em 2019, de acordo com o desfecho atribuído



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ao avaliar os dois desfechos mais frequentes, cura e diagnóstico diferencial, observou-se que dentre os pacientes curados os grupos de agente mais frequentemente registrados foi o de animais peçonhentos/venenosos com 504 registros, registros de medicamentos foram 86 e agrotóxicos foram 41. Já entre os pacientes cujo desfecho foi atribuído como diagnóstico diferencial, a classe do agente mais frequente foi a de suspeita de animal peçonhento/venenoso com 523 registros estando presente em 92,4% dos atendimentos cujo desfecho foi diagnóstico diferencial.

Seguindo nessa linha, mas e analisando de acordo com a classe do agente, nos 542 registros onde a classe foi a suspeita de acidente com animal peçonhento/venenoso o desfecho de diagnóstico diferencial foi atribuído a 523 atendimentos (96,3%), seguido por 12 atendimentos em que o desfecho foi ignorado ou o paciente estava assintomático (2%) e 7 atendimentos o desfecho foi o de cura (1,7%).

5 DISCUSSÃO

Em 2019 o CIATox/SC registrou um total de 21.125 atendimentos, sendo 1.465 deles (6,93%) solicitações provenientes de Unidades Básicas de Saúde (CIATOX, 2020), por outro lado, em 2020 foram registrados um total de 18.113 atendimentos, sendo 1465 (7,65%) destes mesmos solicitantes (CIATOX, 2021). Nesses mesmos anos, observaram-se uma diminuição do percentual de solicitações feitas por hospitais, em 2019 representavam 61,2% em 2020 representaram 50,14%, e além das Unidades Básicas de Saúde registraram-se aumentos nas porcentagens de solicitações feitas por Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e solicitações feitas diretamente da residência do solicitante. As solicitações feitas por UPAs representavam 20,14% e passaram a ser 21,21%, já quanto às solicitações feitas diretamente da residência em 2019 significavam 7,62% do total de atendimentos e em 2020 representaram 11,26%. Esses dados podem ser atribuídos a uma diminuição da procura por atendimento hospitalar durante a pandemia da COVID-19, mas também por outros motivos, como a divulgação do serviço do CIATox/SC à população, por exemplo.

Dentre os casos atendidos no CIATox/SC no ano de 2019 provenientes de UBS, a macrorregião do Grande Oeste prevaleceu em número de registros. No entanto, segundo o Relatório Anual do CIATox/SC (CIATOX, 2020), no mesmo ano, tratando-se da totalidade dos casos registrados independente da origem do solicitante, a região do Grande Oeste ocupou somente a 4ª posição dentre as 7 macrorregiões do estado, ficando atrás da Grande Florianópolis, da região do Planalto Norte e Nordeste e também da região do Meio Oeste e Serra Catarinense.

Outra discrepância encontrada levando em consideração o mesmo relatório é o percentual de registros em que a classificação de gravidade final foi estabelecida como nula. Enquanto na totalidade dos atendimentos essa categoria representou 7,7%, nas solicitações provenientes de UBS foram 378 registros em 1440 solicitações totalizando 26,25%.

Aventou-se a hipótese de que houvesse solicitações em que somente a suspeita de animal peçonhento fosse a causa do atendimento, hipótese essa que se confirmou e além disso se mostrou como a maior parte dos atendimentos. Em número absoluto os casos envolvendo animais peçonhentos ou venenosos superou o grupo “Outros” tendo cada um 553 e 551 registros, respectivamente. Todavia, na categoria de substâncias ou espécies de agentes o grupo de animais peçonhentos se divide entre vários agentes etiológicos, com as aranhas

phoneutria e *loxosceles* como principais agentes com 150 e 123 registros respectivamente, enquanto que 542 dos 551 registros do grupo “Outros” são atribuídos a suspeita de animal peçonhento, podendo-se inferir que as suspeitas teriam sido as principais causas de atendimento.

Outra hipótese estabelecida no andamento do estudo era a de que a maior parte dos atendimentos teriam como desfecho o estabelecimento de outras causas para os sintomas do paciente e o registro seria registrado o diagnóstico diferencial. Essa hipótese, no entanto, não se confirmou. Como mostra a Figura 5, o desfecho da cura foi atribuído a 53,8% dos casos e em 39,3% foi orientado o estabelecimento de um diagnóstico diferencial com causas mais prováveis. Na totalidade dos atendimentos do CIATox/SC segundo o relatório de 2019 (CIATOX, 2020) os desfechos de cura e diagnóstico diferencial representaram 65,04% e 22,44%, respectivamente.

No conteúdo programático do curso de medicina da UFSC, a temática dos acidentes com animais peçonhentos situa-se dentro do módulo de saúde do adulto da 8ª fase, nas setenta e duas horas do conteúdo de infectologia, dividindo carga horária com assuntos como: HIV/AIDS, sífilis e outras ISTs, febres hemorrágicas, leptospirose, doença meningocócica e meningites (UFSC, 2015). Parece haver uma carga horária muito pequena para assuntos muito importantes e prevalentes, porém não há estudos comparando a carga horária em Toxicologia dos cursos de Medicina no Brasil.

Os 566 atendimentos, ou 39,3% das solicitações feitas por Unidades Básicas de Saúde, em que a solicitação resultou no desfecho de diagnóstico diferencial, enquanto, segundo o relatório anual do CIATox/SC de 2019 na totalidade das solicitações independente da origem do solicitante, essa porcentagem é de 22,44%. Isso pode significar que o serviço do CIATox/SC está sendo utilizado como forma de confirmar ou não confirmar etiologias toxicológicas por solicitantes de todo o estado de Santa Catarina que, em virtude da desimportância dada pelos projetos pedagógicos dos cursos de medicina, podem estar despreparados no reconhecimento destas etiologias.

Ainda sobre diagnósticos diferenciais, segundo o Protocolo Clínico de Acidente por Aranha do Gênero *Loxosceles* da DIVE/SC (SANTA CATARINA, 2014) dependendo da fase da lesão, picadas de inseto, dermatite alérgica, abscesso cutâneo, lesões herpéticas, borreliose, entre outras afecções da pele, compõem o diagnóstico diferencial do acidente loxoscélico.

Somando isso ao fato de que no estudo retrospectivo conduzido por Málaque et al (2002) apenas 14% dos pacientes vítimas de aranhas do gênero *Loxosceles* trouxeram a aranha ao atendimento, encontra-se uma justificativa plausível para o uso do CIATox/SC enquanto ferramenta de avaliação e discussão dessa etiologia no leque do diagnóstico diferencial, ou para confirmação nos casos em que o paciente traz o agente e/ou apresentar sintomatologia característica.

Quanto a circunstância da exposição, observou-se que a circunstância mais prevalente foi a das exposições acidentais com um total de 901 ocorrências, representando 62,3% dos registros. Quando comparado aos atendimentos independente do solicitante, essa circunstância, em 2019, representou 49,94% dos registros (CIATOX, 2020). Não houveram estudos avaliando o perfil clínico das solicitações ao CIATox/SC por exposições acidentais, mas podem haver justificativas para essa maior procura por Unidades Básicas de Saúde nesses casos. As exposições acidentais podem cursar com intoxicações ou envenenamentos mais leves. Ou ainda o fato de que as exposições acidentais em 2019 foram mais prevalentes na faixa etária de 1 a 4 anos, representando 14,23% dos registros (CIATOX, 2020), e coincidentemente ou não, a faixa etária de 0-9 anos foi a mais frequentemente acometida no presente estudo, sendo que dentro dessa faixa etária os registros mais frequentes foram das crianças de 1 a 4 anos. A capilaridade do Sistema Único de Saúde e o fácil acesso às Unidades Básicas de Saúde também podem tentar justificar essa maior incidência, casos em que a exposição é acidental podem estar relacionados a tempo de exposição menor, levando a procura do usuário por um atendimento em menor nível de complexidade.

Revisando o Tratado de Medicina de Família e Comunidade (GUSSO; LOPES; DIAS, 2018) e o livro-texto Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências (DUNCAN et al, 2013) observa-se que a literatura guiada para os atendimentos em medicina de família e comunidade e em medicina ambulatorial é pouco prática na orientação da avaliação do paciente por parte da equipe assistente. Os livros-texto disponíveis abordam intoxicações e acidentes com animais peçonhentos mas não abordam a prevalência dos agentes, não abordam diagnósticos diferenciais no caso em que haja somente uma suspeita de agente toxicológico e nem mesmo colocam os agentes toxicológicos como diagnósticos diferenciais em outras seções, por exemplo, o acidente com aranha marrom não é citado em ambos os livros enquanto diagnóstico diferencial de afecções da pele.

No entanto, não abordar a prevalência dos agentes e sua ocorrência em atendimentos da atenção primária não gera nenhuma surpresa, dada a ausência de informação científica quanto a isso. Há uma lacuna de dados quanto ao perfil de atendimentos em toxicologia nesse nível de saúde. Mais estudos deveriam ser conduzidos para estabelecer-se um panorama melhor de como os pacientes se apresentam no serviço de saúde. Isso ajudaria a guiar a literatura e o pensamento dos profissionais assistentes para uma formação mais direcionada e um atendimento mais direcionado, respectivamente.

Outra limitação do estudo foi a plataforma DATATOX, utilizada no CIATox para registro das intoxicações e com interface com um sistema de BI que permite a extração de dados das variáveis existentes. Por mais que haja um treinamento para que o preenchimento das fichas de atendimento siga um raciocínio uniformizado, esse preenchimento ainda é operador dependente. Também quanto a plataforma, em algumas situações para se analisar os dados há de se fazer alguns malabarismos para conseguir traduzi-los em informações relevantes. Por exemplo, levando em conta a tabela 1, percebe-se que animais peçonhentos / venenosos foram a maior causa de solicitações de atendimento, isso porque ela discrimina pelo grupo de agentes. E realmente, somando-se todos os animais peçonhentos obteve-se um número um pouco maior que o segundo grupo de agente mais predominante, o grupo “Outros”. Mas, também observou-se que o agente mais prevalente foi a suspeita de animal peçonhento com 542 registros, seguido pela aranha *phoneutria* com 150 registros. Como existem muitos agentes possíveis, esse dado poderia passar despercebido se fosse analisada somente a categoria de grupos de agentes. Sendo assim, treinamento constante e revisão crítica do preenchimento, são fundamentais para gerar bons dados.

6 CONCLUSÃO

O estudo analisou 1440 casos, médicos foram os principais solicitantes e significaram 72,08% dos registros. A região Grande Oeste foi a macrorregião em saúde que mais teve solicitações provenientes de Unidades Básicas de Saúde, isso difere dos dados gerais do CIATox/SC (2020) em que a macrorregião que mais solicita, independente da origem da solicitação, é a macrorregião da Grande Florianópolis.

A faixa etária mais acometida foi a de 0 a 9 anos com 264 atendimentos, entretanto, pacientes com idades entre 20 a 58 anos representaram 58,75% dos registros. Mais da metade dos pacientes, 57,63%, foram atendidos nas primeiras 24h do contato com o agente.

O desfecho de cura foi o mais comumente atribuído aos atendimentos, seguido pelo desfecho de diagnóstico diferencial, cada um significando 53,8% e 39,3%, respectivamente. O agente mais frequente foram as suspeitas de animal peçonhento com 542 registros (37,6%) e esse agente foi associado a 92,4% dos atendimentos cujo desfecho foi diagnóstico diferencial.

A literatura base para atendimentos em atenção primária parece estar em discordância com as estatísticas, mas estudos epidemiológicos mais robustos devem ser conduzidos para embasar ainda mais essas fontes. Tanto essa discordância entre literatura e as estatísticas expostas no estudo quanto o alto índice de solicitações em que o desfecho atribuído foi o de diagnóstico diferencial, podem significar um despreparo no manejo dessas condições e evidenciar mais uma importância dos CIATox/SC em estratégias de prevenção de iatrogenias.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.678, de 2 de outubro de 2015**. Institui os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) como estabelecimentos de saúde integrantes da Linha de Cuidado ao Trauma, da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União. 6 Dez 2015. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1678_02_10_2015.html. Acesso em: 10 maio 2021

CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE SANTA CATARINA (CIATox/SC). **Estatísticas. Estatísticas anuais: Ano 2019**. Florianópolis/SC: UFSC; SES/SC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/221426>. Acesso em: 10 maio 2021

CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE SANTA CATARINA (CIATox/SC). **Estatísticas. Estatísticas anuais: Ano 2020**. Florianópolis/SC: UFSC; SES/SC, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229395?show=full>. Acesso em: 17 de novembro de 2021.

COSTA, Aline de Oliveira; ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. **Centros de Informação e Assistência Toxicológica no Brasil: descrição preliminar sobre sua organização e funções**. Saúde em Debate, [S.L.], v. 43, n. 120, p. 110-121, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912008>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000100110#B10. Acesso em: 10 maio 2021.

DOMINGUEZ, T. J. **It's Not a Spider Bite, It's Community-Acquired**

Methicillin-Resistant Staphylococcus aureus. The Journal Of The American Board Of Family Medicine, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 220-226, 1 maio 2004. American Board of Family Medicine (ABFM). <http://dx.doi.org/10.3122/jabfm.17.3.220>. Disponível em: <https://www.jabfm.org/content/17/3/220.full>. Acesso em: 10 maio 2021.

DUNCAN, Bruce Bartholow *et al* (org.). **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Leda Chaves, organizadores. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MÁLAQUE, Ceila Maria Sant'Ana et al. **Clinical and epidemiological features of definitive and presumed loxoscelism in São Paulo.** Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 139-143, maio 2002. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a2a2/8a5ee2d051b1a47e002fc9830f3920e85e16.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **The public health impact of chemicals: knows and unknowns.** Genebra, Suíça: OMS, 2016. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/206553/WHO_FWC_PHE_EPE_16.01_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Programa Internacional de Seguridad de las Substancias Químicas. Diretrices para la lucha contra las intoxicaciones.** Genebra, Suíça: OMS, 1998. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/190264/EB89_25_spa.pdf?sequence=1

SANTA CATARINA. DIVE. . **Protocolo Clínico: acidentes por aranhas do gênero loxosceles "aranha marrom".** Florianópolis: Diretoria de Vigilância Epidemiológica, 2014. Disponível

em:

<http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/agravos/publicacoes/ProtocoloClinicoAcidenteAranhaLoxosceles2014.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SANTA CATARINA. **Plano Diretor de Regionalização**. Florianópolis: Secretária de Estado da Saúde, 2018. Disponível em:

<https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/planejamento-em-saude/instrumentos-de-gestao-estadual/plano-diretor-de-regionalizacao/14617-plano-diretor-de-regionalizacao-2018/file>. Acesso em: 18 nov. 2021.

UFSC. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em:

<https://medicina.paginas.ufsc.br/files/2015/04/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Medicina-Agosto-2016.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

VETTER, Richard S.; BUSH, Sean P. **The diagnosis of brown recluse spider bite is overused for dermonecrotic wounds of uncertain etiology**. *Annals of Emergency Medicine*, [s. l.], v. 39, ed. 5, p. 544-546, maio 2002. DOI <https://doi.org/10.1067/mem.2002.123594>.

Disponível em: [https://www.annemergmed.com/article/S0196-0644\(02\)25977-6/fulltext](https://www.annemergmed.com/article/S0196-0644(02)25977-6/fulltext).

Acesso em: 10 maio 2021.

ANEXO I - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS SOLICITAÇÕES DE ATENDIMENTO FEITAS POR UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE REGISTRADOS AO CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE SANTA CATARINA NO ANO

Pesquisador: Claudia Regina dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 48411021.2.0000.0121

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.827.325

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_...pdf, de 22/09/2020, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

Resumo: Em Santa Catarina o Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC) é a unidade pública de saúde de referência na área de Toxicologia Clínica e no ano de 2019 realizou mais de 21 mil atendimentos. Sendo que 1.465 desses atendimentos foram solicitados por Unidades Básicas de Saúde. Tendo isso em vista, afere-se que exposições a agentes tóxicos e animais peçonhentos, ou quadros clínicos em que se suspeita dessas etiologias entrem no diagnóstico diferencial, podem evoluir de maneira lentificada e/ou branda a ponto de apresentarem-se não somente em atendimentos em hospitais ou unidades de pronto atendimento. No entanto, observa-se uma lacuna de informações na literatura a respeito da etiologia desses atendimentos, se majoritariamente essas solicitações são devido a causas toxicológicas, ou se, além das informações e assistência ao manejo de intoxicações e acidentes com animais peçonhentos, o CIATox se torna uma ferramenta no descarte dessas possibilidades.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401

Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400

UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3721-6094

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.827.325

Assim, o presente trabalho se propõe a analisar o perfil das solicitações de atendimento que sejam provenientes de Unidades Básicas de Saúde no ano de 2019, usando como base de dados os registros de atendimentos do Centro de Informações e Assistência Toxicológica de Santa Catarina.

Hipótese: Dentro desse universo de atendimentos solicitados por profissionais de Unidades Básicas de Saúde, sugere-se que haja atendimentos em que a causa provenha apenas de uma suspeita de intoxicação ou suspeita de acidente com animal peçonhento, e que os desfechos dos atendimentos sejam, em sua maioria, outros diagnósticos. Aventa-se também que existam casos em que o encaminhamento a outros níveis de atendimento em saúde seja indicado para tratamento ou investigação do caso.

Metodologia: O presente estudo se dará de maneira retrospectiva, descritiva e transversal, de modo que os dados analisados serão obtidos de registros de casos em que a solicitação da assistência do CIATox/SC seja proveniente de Unidades Básicas de Saúde. Essas informações compõem o banco de dados DATATOX, sistema utilizado pelo CIATox/SC para elaboração de fichas de atendimento. Sendo assim, a seleção primária da amostra do estudo será baseada unicamente no solicitante do atendimento e no período a ser analisado, sendo esses, Unidades Básicas de Saúde e o ano de 2019 respectivamente. Selecionada a amostra, os dados sobre os casos serão extraídos e organizados em uma planilha eletrônica, onde as análises epidemiológicas serão feitas. A extração dos dados será realizada por um profissional do CIATox e será repassada ao pesquisador sem informações que permitam a identificação dos pacientes. Caso seja necessária consulta direta ao DATATOX, a fim de complementação dos dados do atendimento, será disponibilizado ao pesquisador, acesso com restrição de informações relacionadas a identificação do paciente ou do solicitante, garantindo seu anonimato conforme declaração (ANEXO I).

Critérios de inclusão: 1. Casos de atendimento a humanos, em que a solicitação feita ao CIATox/SC tenha sido realizada por profissionais provenientes de Unidades Básicas de Saúde; 2. Casos atendidos pelo CIATox/SC no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro do ano de 2019.

Critérios de exclusão: 1. Casos em que a solicitação não seja proveniente de uma Unidade Básica de Saúde; 2. Casos de exposição não ocorridos no estado de Santa Catarina; 3. Todos os registros que não atendam os critérios de inclusão.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar o perfil das solicitações de atendimento feitas por profissionais de

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.827.325

Unidades Básicas de Saúde ao Centro de Informação e Assistência Toxicológicas de Santa Catarina no ano de 2019.

Objetivo Secundário:

Avaliar os registros compreendidos no ano de 2019, em que a solicitação inicial de atendimento tenha sido realizada por profissionais de Unidades Básicas de Saúde Descrever o perfil dos indivíduos dos registros analisados, quanto ao gênero e à faixa etária. Avaliar a predominância da categoria do solicitante, bem como tempo de exposição, local e zona dos acidentes/intoxicações. Avaliar as classificações de gravidade inicial, as manifestações clínicas observadas, tratamentos orientados e os desfechos nos casos em que a solicitação inicial de atendimento foi realizada por profissionais de Unidades Básicas de Saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Por se tratar de um estudo retrospectivo com desfechos já definidos, os participantes desse estudo não serão impactados positivamente pela análise dos dados outrora registrados. O estudo se baseará em dados coletados do DATATOX, sistema de registros e banco de dados utilizado pelo CIATox/SC. Não é previsto nenhum contato físico ou telefônico, quer seja com os pacientes, quer seja com as unidades de saúde que solicitaram atendimento. Levando isso em conta não são esperados quaisquer prejuízos aos pacientes ou solicitantes.

Benefícios: O levantamento de dados a ser realizado por esse estudo deve quantificar e delimitar os desfechos dos casos atendidos pelo CIATox e solicitados por profissionais de Unidades Básicas de Saúde, gerando informações que podem iniciar uma discussão sobre atendimento em toxicologia no nível da atenção primária à saúde, pois evidencia-se uma lacuna de informações epidemiológicas acerca desses atendimentos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Projeto de TCC de Lucas Eduardo Fernandes, orientado pela professora Claudia Regina dos Santos, junto ao curso de Graduação em Medicina.

Estudo local, do tipo retrospectivo, descritivo e transversal.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.827.325

Financiamento próprio no valor de R\$ 110,00.

País de origem: Brasil.

Número de participantes: 1465.

Previsão de início do estudo: 02/08/2021.

Previsão de término do estudo: 31/10/2021.

Não haverá armazenamento de amostras em banco de material biológico.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto assinada pelo pesquisador responsável e pelo coordenador do curso de graduação em Medicina/CCS/UFSC, professor Edevard Jose de Araújo.

Consta autorização institucional, nos termos da resolução 466/12, assinada pela Gerente de Ensino e Pesquisa/HU/UFSC/EBSERH, professora Rosemeri Maurici da Silva.

A solicitação de dispensa de TCLE foi aceita em atenção à declaração de anonimização dos dados assinada pela Gerente do CIATox/SC, farmacêutica Danielle Bibas Legat Albino.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Não foram encontradas pendências ou inadequações no projeto e na documentação apresentada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos aos pesquisadores a necessidade de enviar o relatório final, por meio de notificação.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.827.325

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1760369.pdf	09/06/2021 16:15:09		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	08/06/2021 17:33:27	Lucas Eduardo Fernandes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TCC_Lucas_Fernandes.pdf	05/06/2021 14:30:51	Lucas Eduardo Fernandes	Aceito
Declaração de concordância	Carta_de_Anuencia_da_Instituicao.pdf	05/06/2021 14:28:49	Lucas Eduardo Fernandes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	SOLICITACAO_DE_ISENCAO_DO_TCLE.pdf	05/06/2021 14:27:30	Lucas Eduardo Fernandes	Aceito
Outros	Declaracao_Acesso_DATATOX.pdf	05/06/2021 14:25:55	Lucas Eduardo Fernandes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 05 de Julho de 2021

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br